

FIM DO FUNDAP

Estado pode acabar com incentivos na importação

Medida prevê redução das perdas fiscais com o possível fim do Fundap. Setores têxtil, do aço e petroquímico estão na lista de cortes

A22589

Raphaela Ribas

Para reduzir as perdas do Estado com o possível fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) — que pode ser extinto ainda esse ano —, o governo estadual estuda acabar com o incentivo em alguns setores da importação, como do aço, têxtil e petroquímico.

A medida seria um acordo para a guerra fiscal que volta esse ano com a provável votação do Projeto de Resolução do Senado 72/2010, que determina o fim de incentivos fiscais estaduais, que incluem o Fundap, entre outras mudanças na arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

O projeto defende uma alíquota única para os estados e que a maior parte do ICMS seja cobrado no destino da mercadoria.

Do total que o Espírito Santo arrecadou com ICMS em 2011, 28% vem do ICMS oriundo do Fundap, o que representa R\$ 2,4 bilhões.

O presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Severiano Imperial, explica que a perda anual seria de R\$ 600 milhões para municípios e R\$ 400 milhões para o Estado.

Além de acabar com o incentivo de alguns setores, o governo defende a emenda proposta pelo senador Ricardo Ferraço (PMDB).

A emenda prevê que as mudanças comecem apenas oito anos após a promulgação da resolução e que seja progressiva.

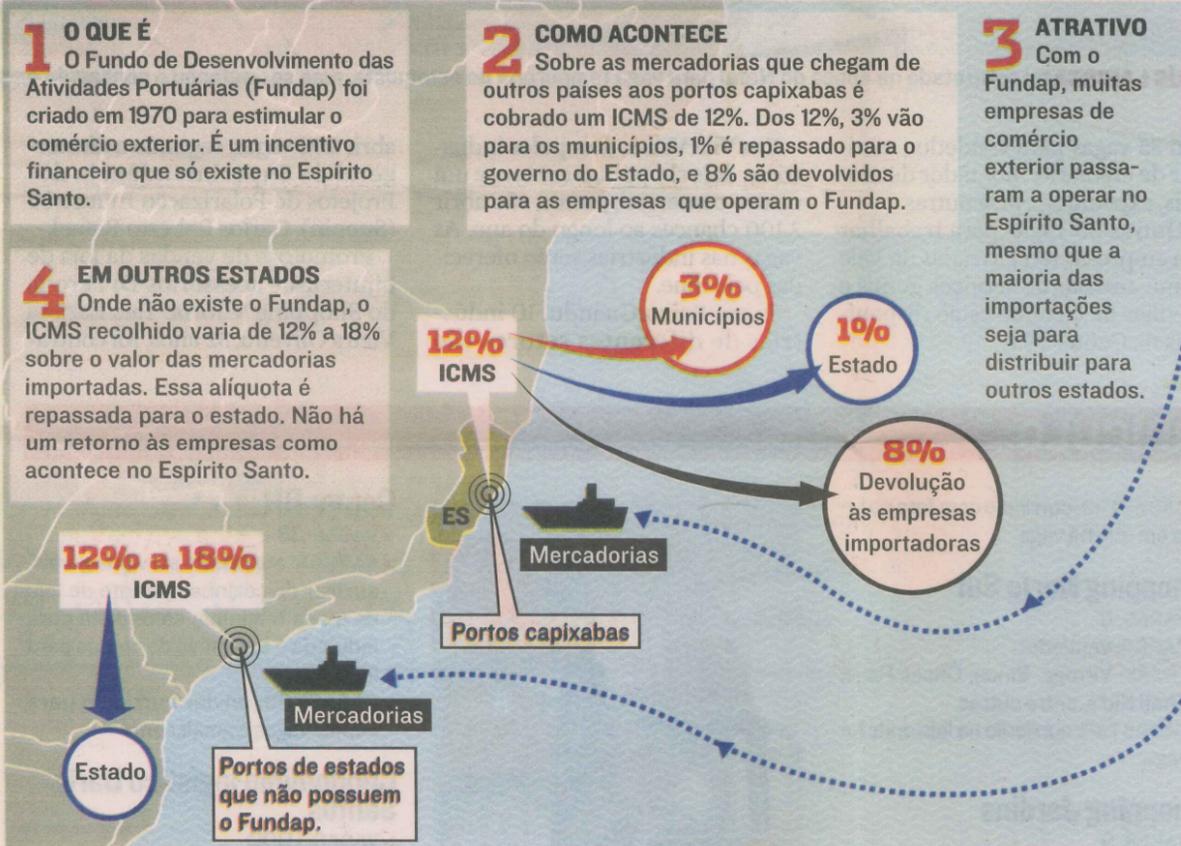
As alíquotas seriam reduzidas aos poucos, caindo de 11% no 8º ano até 7% no 11º ano.



MOVIMENTAÇÃO no Porto de Vitória: Estado arrecadou R\$ 2,4 bilhões com ICMS proveniente do Fundap em 2011

Entenda o Fundap

Fundo existe há mais de 40 anos



Perdas do Fundap já podem começar ainda este ano

Apesar de não ter sido votado no ano passado, o Projeto de Resolução do Senado 72/2010 que prevê mudanças na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) terá um desfecho ainda esse ano.

O que ainda não está definido é se as mudanças, ou seja, as perdas para o Estado, passariam a valer a partir da data de promulgação e, com isso, ainda esse ano, ou se passariam a entrar em vigor apenas no próximo ano.

“Pelo que a gente sabe, se aprovado, o projeto entra em vigor na data de publicação. Dizem alguns especialistas que seria dentro de 90 dias por tratar de mercadorias internacionais. Não tem definição exata ainda”, diz o presidente do Sindiex, Severiano Imperial.

O senador Ricardo Ferraço (PMDB) diz que é preciso uma regra de transição. “Como dão 50 anos de incentivos à Zona Franca de Manaus e querem nos sacrificar da noite para o dia?”, questiona.

Ele ainda ressalta que o impacto é mais que financeiro. “Os empresários que estão de olho e os já instalados podem migrar para outros estados. Eles são atraídos pelo incentivo. É uma medida que vai na contramão do desenvolvimento”.



RICARDO quer regra de transição



PRODUÇÃO de carro: em 2011 foram comercializados 199.366 veículos

Aumenta em 87% venda de veículos importados no País

SÃO PAULO

O número de veículos importados emplacados no Brasil em 2011 aumentou 87,4% em relação a 2010. Segundo balanço divulgado ontem pela Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva), em 2011 foram comercializadas 199.366 unidades contra 106.360 no ano anterior.

A participação dos veículos importados no mercado nacional foi de 5,82%. Os dados mostram ainda que, em dezembro do ano passado, na comparação com novembro, houve crescimento de 26,8%, com a venda de 19.151 unidades contra 15.098.

Na comparação com o mês de dezembro de 2010, quando foram emplacadas 13.487 unidades, houve alta de 42%.

De acordo com o presidente da Abeiva, José Luiz Gandini, é muito cedo para fazer projeções para 2012, mas na sua avaliação, o mercado dos importados deve cair em torno de 20%.

Segundo ele, será melhor avaliar o desempenho do setor em fevereiro ou março, já que em janeiro muitos dos consumidores estão em período de férias e, por isso, deixam de comprar carro.